



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA COMO FERRAMENTA NORTEADORA PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR

PALOMA ALVES FERREIRA LIMA; AMANDA KELLEN PEREIRA DA SILVA;  
MARCELA CAMARGO ILARRI; KATIUSCIA LARSEN DE ABREU AGUIAR;  
VIVIANE BELINI RODRIGUES

### RESUMO

**Introdução:** O cenário atual mostra uma transição nutricional e epidemiológica, caracterizada pela redução da desnutrição e pelo aumento da obesidade em todas as faixas etárias, especialmente em crianças e adolescentes. A obesidade nessa fase está associada a diversos riscos à saúde a longo prazo. O PSE é apresentado como um meio de integração entre educação e saúde, permitindo a implementação de programas de promoção da saúde nas escolas. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência profissional sobre as ações realizadas pela equipe eMulti em uma escola localizada no Distrito Federal, no ano de 2023, destacando a utilização da antropometria para o diagnóstico nutricional e como norteadora da implementação de ações de saúde. **Relato de Experiência:** A avaliação antropométrica foi realizada em quatro escolas, envolvendo 2641 crianças e adolescentes de 3 a 17 anos. Peso, altura e índice de massa corporal (IMC) foram aferidos, com base nos critérios do Ministério da Saúde. Os resultados indicaram preocupante prevalência de sobrepeso e obesidade entre os estudantes. Após a avaliação, os alunos foram convidados a participar de ações educativas e receberam orientações nutricionais. Aqueles com diagnósticos preocupantes foram encaminhados para atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) para acompanhamento nutricional. **Discussão:** Após análise dos resultados da avaliação, pode-se observar que embora a maioria dos escolares estivessem dentro da faixa de normalidade em relação aos dados antropométricos, uma parcela significativa das crianças apresentou estado nutricional de sobrepeso e obesidade. Entre os fatores de risco destacam-se o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Com base nesses achados, nota-se a importância da promoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física e uma dieta equilibrada, na prevenção de doenças relacionadas à obesidade. **Conclusão:** A avaliação antropométrica mostra-se como uma ferramenta eficaz na programação de ações de saúde. A promoção da saúde nas escolas é um esforço colaborativo que envolve não apenas profissionais de saúde, mas a comunidade como um todo, pois as ações de educação nutricional têm o potencial de impactar positivamente a alimentação das crianças e adolescentes, propiciando melhoria do perfil nutricional da população escolar, prevenindo doenças futuras e promovendo a saúde a longo prazo.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; Hábitos de vida; Programa Saúde na Escola; Promoção da Saúde no Ambiente Escolar; Atenção Primária.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de transição epidemiológica e nutricional, que se configura pelas mudanças nos hábitos alimentares da população, tem ocorrido nas últimas décadas e é marcado pela diminuição da incidência de casos de desnutrição e pelo aumento das taxas de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (BATISTA; RISSIN, 2003).

Atualmente, o sobrepeso e a obesidade alcançam dimensões pandêmicas. A obesidade é uma doença multifatorial, entretanto, a causa mais relacionada está ligada a uma dieta desbalanceada. O excesso de peso corporal é cada vez mais prevalente em crianças e adolescentes e muitos fatores modificáveis estão relacionados a esses diagnósticos, assim, a prevenção de condições metabólicas induzidas pela obesidade é uma pedra angular do tratamento do sobrepeso e da obesidade durante a infância (SLOWIK JERZY et al., 2019).

A atividade física e a alimentação adequada são fundamentais para a saúde em todas as idades. Hábitos de vida adequados incorporados na infância e adolescência promovem o crescimento e desenvolvimento adequado, além disso, a detecção de fatores de risco na infância corrobora com a prevenção de doenças crônicas na vida adulta. (ENES, C. C., & SLATER, B.2010)

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde. O ambiente escolar pode ser considerado um ambiente importante para implementar programas para tratar e prevenir a obesidade infantil e promover hábitos alimentares saudáveis e mudanças no estilo de vida (TAL DAVID, B. et al., 2021).

Na Atenção Primária à Saúde, por meio das ações do PSE, é possível acompanhar o desenvolvimento e condições de saúde da criança e do adolescente. Assim, com a avaliação nutricional, é possível identificar alterações nutricionais, seja por aspectos de carência ou excesso e promover a intervenção mais adequada dentro, ou fora, do ambiente escolar (Brasil, 2012).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência profissional sobre as ações realizadas pela equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (eMulti) em uma escola localizada no Distrito Federal, no ano de 2023, destacando a utilização da antropometria na Atenção Básica para o diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes, com o propósito de embasar a implementação de ações de saúde e promover mudanças no perfil nutricional dessa população.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O presente trabalho aborda os resultados da ação do PSE realizada pela equipe Multiprofissional de Saúde (eMulti), em colaboração com as equipes de Saúde da Família (eSF), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em uma Região Administrativa (RA) do Distrito Federal. Durante o período de maio a setembro de 2023, foram avaliadas, em média, 2641 crianças e adolescentes. A RA tem uma população em torno de 66.138 habitantes, e possui 08 Unidades Básicas de Saúde (UBS), entre essas, 3 UBS estão no perímetro urbano e as demais são rurais.

A avaliação antropométrica foi realizada em quatro escolas da RA, onde a equipe eSF, em colaboração com a equipe eMulti, conduziu as medições. O público-alvo desta avaliação foram crianças e adolescentes estudantes de Escolas Classe (EC) e Centro de Ensino Fundamental (CEF), com faixa etária entre 3 e 17 anos. Para aferir o peso corporal, os adolescentes foram pesados descalços, utilizando balanças digitais com sensibilidade de 0,001 Kg. A estatura foi medida com estadiômetros portáteis, com sensibilidade de 0,1 cm. Com base nessas medidas, o índice de massa corporal (IMC) foi calculado usando a equação: peso/estatura.

Para a avaliação nutricional, utilizou-se os indicadores antropométricos: peso e idade, preconizados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). Aplicados os critérios de avaliação, esses dados fornecem informações sobre o estado nutricional do indivíduo. Após a aferição do peso e altura, os adolescentes foram classificados, utilizando os indicadores antropométricos e de acordo com o diagnóstico do estado nutricional (obesidade, sobrepeso, eutrofia, baixo peso). As escolas foram informadas do diagnóstico, por meio de um relatório de devolutiva no qual consta o diagnóstico de cada indivíduo.

As crianças e adolescentes avaliadas foram convidadas a participar de ações educativas, orientações nutricionais coletivas e/ou individuais com a participação dos responsáveis, quando possível. Além disso, as crianças e adolescentes que se encontram muito acima ou abaixo da avaliação esperada foi orientado para que as escolas os encaminhassem para atendimento em suas UBS de referência, a fim de proporcionar um acompanhamento nutricional sistematizado e preservar a saúde, bem como os agravos futuros. As ações visam encorajá-los a modificarem os hábitos que não estavam de acordo, segundo o relato deles, e incentivar hábitos saudáveis, no intuito de prevenir doenças relacionadas à má alimentação e estilo de vida. As atividades foram realizadas em parceria com a nutricionista da equipe eMulti e adequadas ao calendário acadêmico da escola para evitar interrupções na programação acadêmica relacionadas a essas atividades.

### 3 DISCUSSÃO

Ao final de cada ação, a nutricionista do eMulti e a equipe da UBS reuniram-se para discutir o resultado da avaliação e o diagnóstico dos escolares. Foi possível notar que embora a maioria da população analisada encontrava-se dentro da faixa de normalidade em relação aos dados antropométricos, uma parcela significativa das crianças apresentou estado nutricional de sobrepeso e obesidade.

Os achados corroboram com os de um estudo que analisou o perfil nutricional de uma população de pré-escolares, de um município próximo à cidade de São Paulo, a pesquisa constatou que no escore z do indicador peso/idade houve uma concentração das crianças para o lado direito da curva normal indicando uma tendência à obesidade entre as crianças avaliadas (FERNANDES, I. T., GALLO, P. R., & ADVÍNCULA, A. O., 2006)

O sobrepeso e obesidade na adolescência estão relacionados a estilo de vida sedentário associados a hábitos alimentares inadequados. Essas práticas no decorrer da vida podem culminar no desenvolvimento de algumas doenças relacionadas a esses hábitos, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica entre outras (SŁOWIK JERZY et al., 2019).

A adoção de práticas pouco saudáveis na adolescência, incluindo sedentarismo, baixo nível de atividade física e consumo excessivo de alimentos com alto teor de gorduras e açúcares, é associada ao aumento da ocorrência de sobrepeso e obesidade. Por outro lado, estudos demonstram que mudanças nos padrões alimentares refletem de forma positiva sobre o índice de massa corporal, por exemplo, a redução do consumo de alimentos com elevado teor de gordura ou o aumento do consumo de frutas e hortaliças (ENES, C. C., & SLATER, B., 2010).

Um estudo investigou fatores potencialmente associados ao sobrepeso entre adolescentes na América do Sul, entre os resultados mais relevantes, observou-se que o Brasil é o país com maior adequação no consumo de porções diárias de frutas, verduras e legumes seguido da Argentina e do Uruguai, respectivamente, considerando-se a recomendação 5 porções diárias de frutas, verduras e legumes. Ainda, considerando as recomendações de atividade física diária,  $\geq$  a 60 minutos por semana, verificou-se piores adequações em relação aos jovens brasileiros. associado a alta frequência de realização de atividades sedentárias

relatada, como o uso de telas por período superior a 2 horas (FONSECA, C.D.& SARTI, F. F., 2023).

Tempo elevado dedicado às atividades de baixa intensidade, como assistir televisão, usar computador e jogar videogame, tem contribuído para o ganho de peso dos adolescentes. Por outro lado, a prática de atividade física entre jovens apresenta relação inversa com o risco de doenças crônicas não-transmissíveis (ENES, C. C., & SLATER, B. 2010).

A Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde, é a porta de entrada do sistema, aproxima a população dos profissionais e visa ações e intervenções precoces a fim de garantir melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, de saúde. As ações de prevenção e promoção da saúde realizadas nas escolas incentivam e promovem ações de saúde para a sua população, além disso, colaboram com a atuação mútua entre os eixos da educação e da saúde dentro do ambiente escolar (CASANOVA, A. O. TEIXEIRA, M. B., & MONTENEGRO, E., 2014)

Portanto, a escola é o ambiente onde os estudantes passam maior parte do tempo, tornado-se um cenário importante para detecção de situações e agravos de saúde de forma precoce, entretanto, observa-se certa fragilidade devido ao desconhecimento de como lidar com algumas situações de saúde, como preveni-las, enfrentá-las e assisti-las; e quais as responsabilidades e potencialidades dos serviços que compõem a rede. Dessa forma, o apoio matricial entre os eixos saúde e escola são importantes para qualificar os serviços para melhor acolher as demandas de saúde dessa população (ANUNCIAÇÃO, LEILANE LACERDA et al., 2022).

#### **4 CONCLUSÃO**

Estratégias de prevenção e acompanhamento realizadas nas escolas podem ser feitas minimizando os agravos à saúde que o baixo peso, sobrepeso e obesidade trazem para a saúde das crianças e adolescentes em curto, médio e longo prazo. A avaliação antropométrica dos escolares compõe ações permanentes dentro da APS, apesar de ainda não concluídas as ações, os resultados já encontrados demonstram situação nutricional preocupante na população escolar.

A avaliação do estado nutricional por meio da antropometria mostrou-se eficaz devido ao seu baixo custo e fácil realização, tornando-se uma importante ferramenta para traçar ações de saúde. Além disso, o acompanhamento dos adolescentes por profissionais capacitados, juntamente com o apoio da escola e dos responsáveis, se mostra como uma ferramenta eficaz no combate às doenças e agravos relacionados a hábitos de vida.

Conclui-se que as ações de avaliação realizadas nas escolas por meio do PSE fornecem dados importantes sobre o estado de saúde da população escolar e permite a programação de ações de saúde mais assertivas nessas instituições. Observou-se também que ações realizadas no ambiente escolar integram os setores e permitem um cuidado ampliado, descentralizado e permanente com os escolares.

Vale ressaltar que as ações de promoção e prevenção é um dever de todos e não se restringe apenas aos profissionais da saúde, mas a escola, profissionais da alimentação e responsáveis. Além disso, avaliação do estado nutricional pode ser realizada por qualquer profissional que atue na atenção básica, não sendo restrita apenas ao nutricionista, isso permite que outros profissionais se envolvam no processo de cuidado de doenças e agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Portanto, os resultados encontrados demonstram que ações preventivas de educação nutricional para esta população poderão contribuir com a alimentação desses indivíduos, bem como de seus familiares e educadores e a prevenção de doenças na vida adulta. Ainda, essas práticas permitem aos discentes envolvidos contribuir com a comunidade e com a prevenção

da saúde na população abordada.

## REFERÊNCIAS

SŁOWIK, Jerzy; GROCHOWSKA-NIEDWOROK, Elżbieta; MACIEJEWSKA-PASZEK, Izabela; KARDAS, Marek; NIEWIADOMSKA, Ewa; SZOSTAK-TRYBUŚ, Magdalena; PALKA-SŁOWIK, Maria; IRZYNIEC, Tomasz. Nutritional Status Assessment in Children and Adolescents with Various Levels of Physical Activity in Aspect of Obesity. **Obesity Facts**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 554-563, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BERGER, TAL DAVID ; Gorodnichenko, Anna ; Fradkin, Akiva ; Weiss, Batia. O impacto de uma intervenção de curto prazo nos hábitos alimentares e no conhecimento nutricional dos adolescentes. **Isr Med Assoc J**, v. 23, n. 11, p. 720-724, nov. 2021.

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 181-191, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 163-171, mar. 2010.

FONSECA, Carla Danielli. **Saúde do adolescente: Análise de indicadores de alimentação, atividade física e estilo de vida em países sul-americanos**. 2023. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

CASANOVA, Angela Oliveira; TEIXEIRA, Mirna Barros; MONTENEGRO, Elyne. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do programa teias - escola mangueiros no rio de janeiro, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 11, p. 4417-4426, nov. 2014.

ANUNCIÇÃO, Leilane Lacerda; CARVALHO, Rosely Cabral de; SANTOS, José Eduardo Ferreira; MORAIS, Aisiane Cedraz; ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares de; SOUZA, Sinara de Lima. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da atenção primária à saúde na escola. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 201-212, nov. 2022.

FERNANDES, Isidoro Tadeu; GALLO, Paulo Rogério; ADVÍNCULA, Alberto Olavo. Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 6,

n. 2, p. 217-222, jun. 2006.